

Introdução:

<https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.9583>

As feridas, decorrentes de um processo de hospitalização, constituem um problema de saúde pública e impactam diretamente na qualidade de vida do indivíduo, pois acarretam repercussões físicas e psicoemocionais como dor, imobilidade, alterações na autoimagem, autoestima e, por isso, podem provocar isolamento social.¹ A Lesão por Pressão (LP) tem sido um dos eventos adversos mais notificados no Brasil nos últimos anos.² Diante do exposto, conhecer o perfil epidemiológico e clínico de pacientes com feridas, podem auxiliar a equipe de saúde no planejamento de cuidados mais individualizados. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi traçar o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes internados com feridas na enfermaria de emergência clínica e cirurgia do trauma.

Metodologia:

Estudo descritivo e retrospectivo realizado nas enfermarias de Emergência Clínica e Cirurgia do Trauma (EC/CT) de um hospital público do interior de São Paulo. Coletado dados referente a 2018, das seguintes variáveis: idade, sexo, escore da Escala de Braden, etiologia da ferida, estágio, localização da lesão por pressão e desfecho do paciente. Foram calculadas: frequências absolutas, relativas e medidas de dispersão através do Excel for Windows.

Resultados:

No período avaliado, 133 pacientes estiveram internados nas enfermarias de EC/CT, com idade média de 56,4 anos (17-91 anos), sendo que 77 (58%) eram do sexo masculino, 47 (39%) apresentavam risco muito elevado de desenvolver LP, pela escala de Braden e 48 (36%) receberam alta hospitalar. Ao avaliar os indicadores do Núcleo de Estomaterapia, observou-se um total de 180 lesões, pois 35 pacientes desenvolveram duas ou mais lesões durante a internação, as etiologias mais prevalentes foram a LP 97 (54%), seguida das lesões traumáticas 21 (12%). No que se refere às LPs, os estágios mais prevalentes foram: estágio 2 46 (47%) e estágio 3/lesão tissular profunda 24 (25%) e a maioria destas lesões foram desenvolvidas na região sacral 63 (65%). No que se refere à etiologia, os dados deste estudo corroboram com a literatura que aponta que dentre os pacientes internados as LPs correspondem as feridas mais frequente.³ Isto porque os pacientes hospitalizados podem apresentar alto risco de LP devido ao comprometimento neurológico, limitações de mobilidade, dentre outro fatores de risco para LP.³ A região sacral é a mais acometida segundo a literatura, vindo de encontro ao dado deste estudo. Além disso, a LP estágio 2, também é apontada como a mais frequentemente descritas nos estudos.³⁻⁴

Considerações finais:

As feridas causam um grande impacto socioeconômico para os pacientes, familiares, serviços de saúde e sociedade em geral e são responsáveis por afetar negativamente a saúde e a qualidade de vida das pessoas acometidas. O conhecimento do perfil dos pacientes internados possibilita um melhor planejamento da assistência, bem como dimensionamento de pessoal, capacitação da equipe, aquisição de recursos materiais e, conseqüentemente, melhoria da qualidade dos serviços e da segurança do paciente.

Referências: 1.Cruzeiro HCSC, Araújo RGNA. Aspectos psicológicos do portador de feridas. In: Jorge AS, Dantas SRPE. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu, 2003. 2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Relatórios de eventos adversos notificados à Anvisa. Publicações [internet]. 2019. Incidência das lesões confundidoras da lesão por pressão em unidade de terapia intensiva oncológica. 3. Barbosa JM; Salomé GM. Ocorrência de lesão por pressão em pacientes internados em um hospital-escola. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 16: e2718. 4.Constantin AG; Moreira APP; Oliveira JLC; Hofstätter LM; Fernandes LM. Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva para adultos. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 16: e1118.